



CONSELHO  
MUNICIPAL DE  
POLÍTICA  
CULTURAL DE  
URUSSANGA

**CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE URUSSANGA / SC**  
Lei Municipal no 3.143, de 27 de junho de 2024

**ATA N° 004/2025**

Aos sete dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco, às oito e trinta horas, reuniram-se nas dependências Salão de Atos da Prefeitura Municipal de Urussanga, no Paço Lydio De Brida, número doze, centro da cidade, os (as) conselheiros (as): Marielle Bonetti, Rita Padoin, Ana Paula Zappelini, Camila Colossi Felipe, Carla Patricia dos Santos, Lucemar Pereira, Mariana Fernandes Vieira, Pedro Folle e os suplentes, Carla Claumann Fornasa, Débora da Silva Dassoler, Edna Zanin Lopes, Lais dos Anjos e Sergio Maestrelli. O titular Adriano Medeiros Marcirio não estava presente, porém a suplente Lais dos Anjos se fez presente. Estavam presentes também, os convidados das câmaras técnicas Adroaldo Luiz Apolinário, Michelle Bonetti, Marlene Zanin e Manuela Custódio. A Secretária de Cultura Vanessa Lopes, a Coordenadora dos Conselhos Maria Alice Batista, o Diretor da Indústria e Comércio Leonardo Felipe e a Bióloga funcionária da Diretora do Meio Ambiente Beatriz Mendes para a quarta reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Urussanga. Não estando presente e justificaram ausência a Senhora Eliana Maria Maccari e Roberto Arruda Oliveira da Silva e sem justificativa: Pedro Cândido dos Santos e Sheila De Brida. A Presidente Marielle Bonetti iniciou a reunião, dando boas-vindas aos participantes. Agradeceu a presença de todos. Seguindo, proferiu a pauta pré-estabelecida: 1. Apresentação do plano de podas e cortes de algumas árvores da Praça Anita Garibaldi e do Parque Municipal; 2. Breve apresentação do Serviço do Patrimônio Histórico e Natural do Município de Urussanga – SPHAM; 3. Atualização sobre reforma telhado Centro Cultural e restauro da edificação que abrigava a Biblioteca Municipal de Urussanga; 4. Alteração Artístico ou revogação da lei nº 2.762, de 24 de março de 2016 que estabelece a Escola de Artes; 5. Banco de cadastro dos agentes culturais do município; 6. Situação do Memorial Aldo Baldin e da Escola de Vitrais; 7. Assuntos gerais. Dando continuidade a Presidente passou a palavra para a Engenheira Camila para apresentação do Plano de podas e cortes da Praça Anita Garibaldi e do

Parque Municipal Ado Cassetari Vieira. Camila iniciou agradecendo a oportunidade de estar apresentando o plano e apresentou a Bióloga Beatriz, também funcionária da Diretoria do Meio Ambiente para que juntas possam expôr os estudos feitos das árvores da Praça e do Parque, e que precisam de podas, limpezas e cortes. A ideia de passar pelo Conselho é justamente para que juntos possamos debater e aprovar o plano, por ser área de patrimônio, para depois sim, passar pela Gestão. Iniciou a apresentação com a Praça Anita Garibaldi dizendo que a maioria das árvores existentes lá são árvores antigas, porém não são nativas do Brasil. A maioria delas são exóticas. Essas árvores impedem a regeneração e o desenvolvimento das árvores nativas. Algumas dessas árvores estão em más condições de saúde e em processo de envelhecimento, causando assim, uma aparência desagradável e não estão mais simétricas. O paisagismo não tem uma simetria. Muitas estão deteriorizando o paisagismo visual do ambiente. Outras tem a interferência de fiação elétrica e risco de quedas. O levantamento apontou inicialmente, podas e limpezas para oito indivíduos e remoção de nove indivíduos, todas estão numeradas. A poda será por conta do risco e do desenvolvimento delas. Entre as que serão cortadas, apenas uma é nativa, o resto são exóticas. Pensamos na possibilidade de retirar essas árvores e fazer uma compensação ambiental plantando árvores nativas no local das exóticas. Apresentou em slides um esboço através de fotos quais árvores serão podadas ou cortadas. Uma árvore dessas está morta e não conseguiram identificar a espécie. A única nativa é a cupania que está próxima a figueira. Pensaram em cortá-la para que figueira possa se desenvolver melhor. É uma árvore nativa e está atrapalhando o desenvolvimento da mesma. Informou que estão fazendo um estudo junto com a arquiteta Débora em relação a questão do paisagismo da Praça e das rótulas. Uma delas é a camélia, ela não está legal, portanto pensamos em retirá-la. Está em processo senescência por este motivo é necessário retirar. Dando prosseguimento, Camila expôs que perceberam que está faltando sol na praça. E com isto as plantas rasteiras não conseguem se desenvolver. Se perceberem, há canteiros apenas com terra ou com brita, não tendo o manejo adequado. Michelle perguntou se não estão trabalhando com plantas que não são adequadas para esse tipo de solo? Que seria interessante refazer e replantio dessa forração rasteira para introduzir espécie que se adequam a sombra.

Camila respondeu que estão fazendo uma pesquisa juntamente com a Débora sobre plantas para a Praça. Nesse estudo perceberam que plantas que dão flores precisam de sol para se desenvolverem. Carla Fornasa perguntou se as rasteiras são as que estão nos canteiros internos. Camila respondeu que sim. Carla expôs sua opinião em relação a esses canteiros. Disse que tomam a metade da praça. Faltam espaços úteis para caminhar, colocar mesas e cadeiras, fazer eventos e tal. As jardineiras são enormes e não se consegue manter uma coisa viva ali. Camila continuou dizendo que dos dois lados do coreto tem ciprestes e pinos, eles estão muito feios e não conseguem se desenvolver. Na sua concepção eles não estão harmônicos. Poderíamos deixar alguns e substituir outros por espécie nativas tipo as quaresmeira e a jacarandá. Uma dessas árvores está com cupim, outra servindo de poste, penso que poderíamos tirar para que o coreto receba mais sol. Existe uma pitangueira que não se desenvolve por causa dos ciprestes. Perguntou aos Conselheiros se acham melhor deixar a exótica, enquanto as nativas não estão se desenvolvendo. Débora informou que pelo mapa da apresentação a maior parte das árvores que serão retiradas, está em torno do coreto. A Praça não perderia o sombreamento dela e nem os espaços e as pessoas poderiam se sentar. Ficaria um espaço mais livre nesse centro. Carla Fornasa acha interessante que façam uma foto que pegue uma área maior, pois não se tem uma visão ampla da Praça. Camila informou que por falta de um drone, não teve como fazer uma foto aérea. Pensaram em substituir essas árvores que serão retiradas, por bouganville que são nativas. Estão fazendo aos poucos por falta de mão de obra, pois contratar uma empresa o custo é alto. Continuando falou sobre as quatro árvores perto do coreto, duas de um lado e duas do outro, pensamos em substituí-las por bouganville ou outras espécies. A espatódea está bem grande, só que essa espécie prejudica as abelhas sem ferrão. A Secretária de Cultura Vanessa deu a ideia de remover mas colocar uma caixinha de abelhas sem ferrão na Praça. Ela tem um colega que trabalha com isto e seria bom para que as crianças comecem a se interessar pela espécie. Camila comparou duas fotos, uma da década de 1940 e uma de agora. Na opinião de Camila a foto da década de 40 está mais bonita que a de agora, pois tinha menos árvores. Marielle perguntou a Camila se todas as árvores elencadas no estudo são para corte. No seu ver é um número bem considerável, só que não se tem a noção e de quanto isso vai

impactar no todo. E essa visão aérea é importante para ver quanto de abertura de sol entra na Praça, porque uma característica da praça é essa, um lugar de conforto térmico para caminhar e estar ali. E o bouganville é uma árvore baixa e esteticamente vai deixar bonito pela questão das flores, mas com o crescimento vai caindo galhos. Seria interessante termos uma ideia das árvores que estão com um idade avançada e outras mortas. Então, precisamos ter esse dado. Porque até a própria poda, é uma ponta de ingresso para não cicatrizar direito e ficar comprometida e daqui a dois ou três anos acabar matando a árvore. Por isto precisamos deste estudo um pouco mais avançado. Não somos contra o corte, mas o corte implica na medida subsequente que é plantar outra árvore no local. O certo seria estudar e contratar um paisagista botânico que possa dar uma orientação mais técnica na questão dessa substituição. Camila disse que fez um estudo com outras espécies como a quaresmeira, o jacaranda, o ipê, acácia amarela. Ana Paula complementou dizendo que independente de quantas árvores cortadas, para cada uma, deveria ser plantada no mínimo duas. Esse é o primeiro ponto que se chama de responsabilidade que que temos que ter. Primeiro porque Urussanga precisa deste conforto térmico. A Praça precisa de beleza, mas precisamos preservar o conforto térmico. As árvores perto do coreto, se for para tirar as árvores, tem que tirar os canteiros também. Se formos analisar a longo prazo, temos que começar, porém tem que ter as diretrizes para que a gente não se perca, finalizou Ana Paula. Marlene contribuiu com a sua experiência quando morou em Curitiba. Disse que trabalhou em Curitiba com árvores urbanas e que não é difícil, mas é extremamente inteligente, porque uma árvore sucede a outra. Tem todo um desenvolvimento natural. O que acontece, a nossa Praça precisamos de um stop. Como ela está agora e como ela vai ficar. A intenção de podar algumas e tirar outras, não precinde de Projeto paisagísticos de uma praça pronta. Pode-se fazer um concurso através de uma Universidade ou pode fazer uma licitação. Até porque o CDL está propondo uma cobertura na Praça. A Praça é nossa, mas a Praça precisa de ciência e sabedoria do porque precisamos para ela. Por isto temos que ter uma visão de tempo, de como é que ela está e de como ela vai ficar através de um Projeto permanente e com manutenção. A comunidade precisa saber que temos um Projeto e este precisa existir antes do corte. A praça chegou nesse nível porque nunca teve manutenção. É a longo prazo, porém precisamos desse projeto permanente.

Precisamos licitar. Discutir. Então, para nos protegermos, mesmo o pessoal do Meio Ambiente, é necessário ter esse Projeto a longo prazo, porque enfrentar a ira da população com relação a nossa Praça vai ser complicado. Sergio complementou dizendo que Praça sem sombra ninguém fica. Esse negócio de cortar uma árvore e plantar outra, não vinga. Não existem árvores com menos de quinze anos. Aproveitou para falar sobre o corte das palmeiras da igreja, segundo o Padre Giliard, todos foram contra. Antes de fazer qualquer coisa tem que fazer uma campanha para a população estar consciente do que está acontecendo. E em relação a magnolia branca, quando vieram uns turistas, eu fui mostrar o pé de magnolia que tinha sido plantado perto do rio, chegando lá, a mesma tinha sido cortada. Procurei o DEPLAN, e Segundo informação do funcionário de lá, a FAMU autorizou o corte. Peguei uma cópia da autorização e fui no FAMU. Falei com a moça que atendia lá e perguntei sobre a autorização do corte e ela me confirmou. Informei a ela que a árvore que cortaram era a Magnólia Branca, flor símbolo de Urussanga, plantada pelo Monsenhor Agenor Neves Marques no centenário de Urussanga. A secretária ficou boquiaberta. Sergio finalizou dizendo que nada pode ser feito sem uma campanha. Leonardo deu os parabens para o pessoal do DEPLAN e do meio ambiente, pela iniciativa. Faz tempo que o CDL luta para que a praça seja reformulada. Segundo Leonardo as coisas não podem demorar, devem ser mais ágeis. Deixou o CDL a disposição. Manuela prosseguiu dizendo que em relação aos cortes, é a favor principalmente, as exóticas. Mas, a questão de ter um Projeto é realmente muito importante. Primeiro, por conta da população para não causar espanto ou estranhamento. Também, entende que tem medidas que são emergenciais. É delicado e tem que ter um jogo de cintura. A questão do Projeto é importante para mostrar não só como vai ficar no primeiro momento, mas num segundo momento para que os erros não sejam repetidos. Num Projeto de paisagismo, temos um primeiro momento, um segundo momento e até um terceiro momento, porque as plantas vão crescendo e tudo vai mudando. Então é muito importante mostrar para a população onde será cortado. Camila entende que precisa de um Projeto e que faz muito tempo que precisa ser feito e sabe o porque até hoje não ter sido feito. Um Projeto deste porte custa muito caro. Marlene disse que sem Projeto sairá muito mais caro. Marielle complementou dizendo que os comentários convergem para um único ponto, que é a questão emergencial do

Projeto de requalificação da Praça Anita Garibaldi. Quando conseguirmos tirar do papel isto e trazer para o concreto que é uma emergência, a questão do paisagismo tem que estar dentro. O Conselho nunca vai se opôr na questão emergencial, como por exemplo uma árvore que está comprometida ou colocando em risco a população. Se tiver que cortar, vai ser cortada. Não é o Conselho que vai se opor. Agora, algo maior, que seja como uma modificação mais estrutural, temos que avaliar com Projeto e não por achismo. Os comentários estão convergindo para uma necessidade que é urgente para a cidade, que é o Projeto de requalificação da Praça. O CDL vai trazer as demandas do CDL e outras entidades terão outras demandas. Mas, para mexer ali, tem que ter Projeto. Tem que ter essa visão de futuro, do que esperamos. Ana Paula acha que tem que fazer o emergencial. Camila falou que mesmo tendo o Projeto, tem que ter a manutenção da praça que nunca teve. Temos que estar cientes disso. Camila perguntou se os conselheiros aprovam a parte emergencial que é a poda e limpeza. Marlene disse que não vota, porém com a experiência que tem, é necessário quando queremos fazer uma mudança de tamanho significado, temos que ter um plano de comunicação, caso contrário terá um desgaste desnecessário. Em relação as árvores do lado do coreto, ela acha complicado. Pois já passa do que seria inicial. Dá para explicar para a população a retirada das árvores doentes e mortas, caso contrário como vai explicar? Pediu para que Camila selecione o que for realmente explicável a população. Para tudo tem que ter um plano de comunicação. É política pública. Michelle lembrou que o Projeto deverá passar pela FCC. Camila informou que ano passado entrou em contato com o Diego da FCC e o mesmo informou que não tem problemas fazer a poda e a retirada de algumas espécies. Disse também que essa é a primeira conversa, não passou nada para gestão ainda. Ficaram acordadas as nove árvores que serão retiradas. Dando continuidade, Camila passou para as árvores do Parque para depois entrar nas discussões e aprovações. Passou os slides e avisou que uma parte das árvores que serão retiradas será para fazer a acessibilidade. No parque muitas são exóticas, só três são nativas. São trinta e nove indivíduos para poda e limpeza e a remoção de vinte e dois. Essa é só da primeira parte. Da entrada até a casa da administração. Todas as árvores que são nativas vão ser compensadas (uma por dez). Adroaldo expôs sobre a troca do telhado do espaço do coral que estava

comprometido em virtude de ter caído um galho de uma árvore. Apontou esse acontecimento por existir outras árvores com a mesma situação. Perguntou se essas estão contempladas. Camila disse que não, porém assim que começarem as podas, serão. Marlene perguntou se existe algo escrito referente ao Parque, alguns documentos que reportam o paisagístico. Marlene tem a impressão de que tem um Projeto do Parque e que não foi implementado, mas que está num estágio que precisa dar uma ajeitada. Mas, sem o Projeto original, vai ficar aleatório. Temos que ir atrás desse Projeto e ver o que aconteceu. Em relação a acessibilidade, Marlene acha essencial. Camila disse que do Parque o corte será só dos casos em que estão mortas e as da acessibilidade. Camila encerrou as apresentações colocou em votação. Marielle disse que caímos na mesma questão da Praça, que é os casos emergenciais. Que o que é emergencial precisa ser feito. O resto precisa ser discutido no tão famoso plano diretor do parque. Tem que ver se tem Projeto. Vanessa colocou que esse é um começo de limpeza e organização do Parque. A acessibilidade é algo importante e necessário. Segundo Vanessa já tem um movimento de pessoas querendo por asfalto no parque e para que isto não aconteça temos que construir um passeio. Precisamos dar essa acessibilidade. Combinou com o pessoal das abelhas sem ferrão, para que seja colocado caixas de abelhas para visitaçã. Vanessa informou também que conseguiram doaçã de trinta mudas de árvores da SETEP para a comunidade de Santana. Diz que vai tentar conseguir mais mudas. Marielle complementou dizendo que acha muito válido ter uma área que possa receber essas mudas. Tem várias áreas que não estão ocupadas com edificações e que poderão receber essas mudas. O que não pode acontecer é o que aconteceu um tempo atrás, que fizeram uma poda desastrosa que acabou com um lado inteiro do parque para colocar barracas. Uma área frutifera seria interessante para a imagem do parque. Sergio disse que a Diretoria de Meio Ambiente já devia estar estudando um plano de arborizaçã para a parte de cima do parque. Vanessa aproveitou para dizer que essas árvores estão detonando com o telhado do Centro Cultural e isto precisa ser resolvido. Camila finalizou dizendo que precisamos cuidar mais das árvores para dar o start inicial. Dar um respire para a cidade. Agradeceu a oportunidade de poder estar na reuniã expondo o estudo sobre as podas e cortes. Dando continuidade a Presidente passou a palavra para Secretária de Cultura Vanessa para que a mesma

exponha a apresentação do SPHAN, que já está no site da Prefeitura. Vanessa informou que o SPHAN – Serviço de Patrimônio Histórico Artístico e Natural do Município de Urussanga, que está pautada na Lei Nº 798 de 1981. Relata que encontrou apenas um decreto que nomeava uma comissão na época, porém está irregular de acordo com a lei. Não sabe se esta lei chegou em algum momento a acontecer. Para que serve isto? Para proteção do nosso patrimônio de bens e natural. Não estamos trabalhando os bens imateriais ainda, mas é uma questão que iremos trabalhar. O serviço do patrimônio vai cuidar da questão do patrimônio de bens no âmbito municipal respaldado pela lei. Ela cria uma comissão para isto. Foi decretado no dia 27 de janeiro uma comissão indicada pela Prefeita Municipal Stela Talamini: 1 - Vanessa Lopes, representante do Poder Executivo, 2 – Ademir Bononi, representante do Poder Legislativo e 3 – Marlene Zanin, representante do Comitê da Bacia do Rio Urussanga. Foi criado um grupo de trabalho e começamos a articular. O tombamento municipal funciona da seguinte forma: a solicitação pode ser feita por iniciativa de qualquer cidadão, proprietário ou do próprio órgão municipal de preservação. O encaminhamento deverá ser encaminhada ao SPHAN, responsável pela abertura do processo, envio da notificação do proprietário do imóvel e o encaminhamento do processo ao Conselho de Políticas Culturais de Urussanga, e Câmara Técnica de Patrimônio para elaboração do parecer técnico. A solicitação deve ser feita através de um requerimento disponível no site da Prefeitura que deverá ser acompanhado de uma justificativa e da localização do bem. Qualquer pessoa pode entrar no site da Prefeitura, baixar o requerimento e mandar a solicitação. Depois de preencher, a pessoa vai no protocolo on line da Prefeitura. Será tudo no on line que ficará mais fácil. O primeiro passo é, a partir do material que foi encaminhado, será enviado ao proprietário do imóvel uma notificação. Isto está previsto em lei e o proprietário terá quinze dias fatais para devolver com uma anuência de “concordo” ou pedir “impugnação do processo”. Passado os quinze dias fatais, podemos dar encaminhamento ao “tombamento compulsório”, caso ele não se manifeste. Depois o SPHAN notifica o proprietário e prepara uma instrução do processo. É tipo um processo jurídico com o resumo do acontecimento e encaminhará para o Conselho de Cultura para análise e aprovação. O CMPCUR deliberará sobre a solicitação manifestando a decisão pelo deferimento ou indeferimento da solicitação através de um parecer

em forma de resolução. Se a solicitação do tombamento for deferida pelo CMPCUR, será remetida ao Prefeito Municipal para homologação através de decreto e aí faremos a inscrição no livro tomo. Após inscrição no livro tomo, faz-se a averbação do registro do tombamento em Cartório de Registro de Móveis para bens Imóveis e do Cartório de Registro de Títulos e Documentos para Bens Móveis. Caso a solicitação seja indeferida pelo CMPCUR, o SPHAN fará o arquivamento do processo. Informou também que estão preparando uma página só para a Cultura e já tem um e-mail institucional. Toda comunicação do SPHAN será através deste e-mail institucional. Pela lei, qualquer tombamento, seja Federal ou Estadual, também deverá ser tombado pelo Município. Em relação ao Livro Tombo, Vanessa informou que o mesmo deverá ser digital, pois facilitará. Vanessa passou a palavra para Mariana, para que a mesma pudesse expôr o que ficou definido na reunião do Conselho Tutelar. Segundo Mariana ficou decidido que o Conselho Tutelar sairá da sala que fica na entrada do Parque até maio. Sergio pede agilidade nesse processo, porque senão vai acabar o ano e o Conselho Tutelar continuará no mesmo lugar. Dando continuidade Debora informou que houve uma conversa com o setor de licitação para o restauro, e ideia é contratar uma empresa especializada em restauro. Que existem duas formas, a licitação ou a contratação da empresa especializada que fará tudo. Acredita que a segunda opção é a mais viável. Segundo Vanessa, só o fato de apresentar um Projeto sendo aprovado pela FCC e que coloque eles na obrigatoriedade de entrar na normativa vigente já facilita muito. Continuando Vanessa acha importante fazer uma visita para olhar a sede onde o Conselho Tutelar está, para ir adiantando. Ana Paula acha importante esse trabalho paralelo. Marielle acha que devemos marcar uma reunião para discutir sobre esse assunto, já que existe um trabalho antigo da “Loja da Benedetta”. Pois na época teve uma consultoria do SEBRAE para a criação daquele espaço. Marielle aproveitou para expor sobre o cadastro dos agentes culturais. Temos que criar um cadastro. Neste Projeto da Benedetta foi feito todo um trabalho do SEBRAE de trazer os artesãos e os agentes culturais para criar uma arte com identidade da cidade. Só que como é um assunto longo ficará para uma outra reunião. Perguntou também para onde irá a biblioteca. Qual destino para ela será dado. Também é assunto para uma próxima reunião. Marielle pediu um cronograma dessas atividades com datas previstas. Vanessa disse que sem projetos não

consegue verba nenhuma. Sergio solicitou a Débora mais agilidade nos trabalhos. Marielle cobrou a questão do Centro Cultural. Vanessa informou que estão esperando o orçamento da empresa. Chegando será executado. Michelle deu a ideia de abrir logo um edital emergencial de restauro para esses projetos de restauro. Temos o arquiteto Fernando que é de Urussanga e também outros profissionais assim como ele com especialização na área que poderiam estar fazendo esse trabalho. Segundo Vanessa o melhor seria fazer uma licitação. Só que licitação é mais demorada. Maria Alice pediu a palavra para falar sobre o acervo da Biblioteca. Segundo Alice hoje a biblioteca tem um acervo bom graças a população e instituições de projetos e sistemas que alimentamos. Pediu encarecidamente que estudem o local onde a biblioteca vai ficar. Porque onde está o Conselho Tutelar, não caberá as estantes, livros e o acesso a população em geral ficará restrito. A acessibilidade também é muito importante e precisa de um espaço específico no mesmo local. Conhece a sala e sabe que não cabe todo o acervo da biblioteca lá. Pediu o cuidado especial para que as pessoas tenham acesso digno e o acervo fiquem resguardados. Marielle concorda com Maria Alice e acha que deveria ter uma pessoa da área para que estude o local. Sergio solicitou a Secretária Vanessa para tome as providências necessárias o quanto antes. Vanessa expos que protocolou diversos pedidos na ida a Brasília, recursos para revitalização da Biblioteca foi um deles. Dando continuidade, Marielle levantou sobre o cadastro do mapa cultural do Estado que não está ativo. Acha muito interessante o modelo do Governo Federal, mas se pegarmos a situação de Urussanga, temos apenas onze cadastrados. Sendo que três são da mesma entidade (Trevisani). Vanessa sugeriu que a partir de agora nos editais a pessoa deverá se cadastrar por obrigatoriedade nesse banco de dados. Marielle acha muito interessante esse cadastro federal pois tem espaço para colocar Currículo, fotos e portfólio. Dando continuidade a pauta Marielle apresentou a Lei Municipal referente a Escola de Artes. Segundo a Presidente essa lei é muito engessada, ela estabelece o tipo de oficina, a quantidade de horas e o valor da remuneração. Fazendo uma pesquisa rápida de outras leis e elas são mais flexíveis, estabelecem apenas a área de interesse, mas não engessa tanto. Entendo que as demandas vão mudando ao passar dos anos. Por isto precisamos ter essa flexibilidade para que possamos nos adaptarmos a essas novas demandas. Essa lei não se adequa a nossa realidade. Maria Alice

também acha uma lei engessada e que precisa de modificações. Disse que na época que em que foi Diretora de Cultura começou a mexer nessa lei, porém com a troca de gestor não foi possível dar andamento. Marielle solicitou que Maria Alice compartilhe por gentileza essas modificações para que seja estudada. Vanessa explicou que para este ano procurou ajustar da melhor forma possível. Combinou com os artistas que as horas faltantes serão repostas em eventos. Para o próximo ano a lei será reformulada conforme necessidade. Marielle disse que seria muito mais adequado criar um valor de hora justa e condizente com o mercado e contratar eles para dar aquelas horas. Precisamos nos organizar para trazer as demandas e trabalhar paralelamente. Precisamos também, resolver a questão desta lei a dos agentes culturais. O CDL convida os artistas para participar dos eventos que eles organizam, mas quem são esses artistas? Não funciona porque o movimento não está organizado. Não conhecemos todas as pessoas que estão envolvidas nessa cadeia. Primeiro precisamos identificar, para depois ver uma forma de organizar esse povo, finalizou Marielle. Vanessa informou que está conversando com o pessoal do AURAS, elas estão fazendo um levantamento dentro do grupo de mães para saber quem trabalha com artesanato e quer vender o seu produto. Então cadastraremos essas mulheres. Vanessa aproveitou para falar sobre o Fórum que será na última semana de março. Diz que precisa fazer uma consulta pública sobre a questão do projeto da FCC para a Praça. Para fazer essa consulta pública é necessário publicar antes para ter transparência. Está tentando fechar a programação o quanto antes em virtude de sua viagem a Portugal. Já desenhou a primeira programação e conseguiu confirmar ontem com Diego da FCC para o dia 28 de março. Está resolvendo a questão do local ainda. Informou que pediu apoio da Rádio Marconi como parceiro para fazer todo registro do evento. Assim, teremos tudo filmado. Solicitou ajuda do Conselho porque estará fora a até o dia 18. Precisa fazer listagem de proprietários de patrimônio histórico. Precisa ser feito uma lista, uma carta convite ou uma convocação com uma certa antecedência. Marielle sugeriu que para os proprietários, é importante notificá-los individualmente para que eles não tenham a desculpa de que não sabiam sobre o Fórum. Vanessa disse que serão convocados DEPLAN, obras, Vereadores e outros. Reforçou a pedido de ajuda dos Conselheiros pois a Diretora de Cultura só assume dia 17 de março e está faltando braços para

trabalhar e fazer um grande Fórum como Urussanga merece. Está trabalhando na programação, não está cem por cento ainda, mas algumas coisas já estão bem engatilhadas. Vanessa informou que será a princípio na Casa do Agricultor. Foi comprado um projetor de boa qualidade. Segunda-feira será lançada a divulgação, o formulário de inscrição e a chamada da consulta pública. Marielle deu continuidade a pauta, sobre o memorial do Aldo Baldin e a Escola de Vitrais. Segundo a Presidente, nós (Manas Bonetti) somos parceiras de um projeto contemplado pela Lei Aldir Blanc que será executado este ano que é do cineasta Yves Goulart. O mesmo trará a Urussanga o lançamento do seu documentário sobre Aldo Baldin. Nós entraremos com a interpretação a mosaico da capa icônica do disco de Aldo Baldin que deu origem ao documentário e será doado para a cidade. Com a exibição do filme também nos cinemas a partir deste ano, muitas pessoas vão querer conhecer o trabalho do Tenor e a cidade. Temos um memorial lá numa situação precária e na nossa opinião não é um local adequado e que também não fica aberto para visitação. Como sugestão gostaríamos que entrasse no radar das demandas da Secretaria para fazer alguma coisa ainda esse ano. De repente implantar na sala de música onde serão realizadas as oficinas de músicas. Vanessa disse que com a saída da biblioteca do centro cultural, terá uma sala a mais. A ideia é reorganizar o Centro Cultural. Hoje, não temos uma galeria para uma exposição de circulação. A ideia é ter uma parte do Museu que foi ampliado para isto. Está esperando a chegada da Diretora de Cultura para isto. Pretende fazer um Projeto onde terá um lugar permanente dentro do Museu para exposição do Aldo Baldin e de outros artistas. Tendo uma sala a mais poderemos ter uma galeria e um lugar onde possamos fazer atividades temporárias. Marielle perguntou a Secretária se tem um prazo para isto, pois a entrega do mosaico estaria prevista para maio ou junho. Depois de pronto o trabalho traremos para a aprovação do Conselho. Michelle falou sobre o multirão de limpeza no parque que a situação é caótica. A situação da Escola de Vitrais para quem não sabe, ela funcionou por dois anos (2008-2010) e há quinze anos está abandonada. A Escola está sucateada. Os móveis estão espalhados pelo parque inteiro e noventa por cento das ferramentas desapareceram. Eram ferramentas para doze pessoas. Escola tem um forno que dá para fazer uma porta de vidro inteira de 2 x 1m. É tarefa do Conselho e da administração notificar as pessoas que passaram pelas administrações

anteriores para saber o que aconteceu. Marielle ressaltar que precisamos deixar de jogar a sujeira para debaixo do tapete, é um elefante branco que ninguém quer mexer. Existe a intenção de reativar a Escola de Vitral? Ou não? Não dá para deixar os equipamentos se deteriorarem por si só como está acontecendo. Tem que tomar uma decisão quanto a isto. Tem que mexer nesse elefante branco. Não foi verba da Prefeitura, foram trinta mil euros doados pela região do Veneto. Tem que chamar a Associação Bellunesi que é a entidade que intermediou o Projeto, junto com a Prefeitura. A Prefeitura entrou com a logística, espaço físico e o mobiliário (mesas, armários, etc.), mas os equipamentos foram adquiridos com a verba da Itália. Então, é uma Escola “sem pai”. Ana Paula entende que se era um projeto da Associação Bellunesi, então, eles deveriam cuidar. Porque as Associações da nossa cidade costumam jogar as responsabilidades para a Prefeitura. O espaço é coletivo, usado por algumas coletividades e jogam as responsabilidades para a Prefeitura. Vanessa não vê essa necessidade de fazer retroativo em relação ao desaparecimento dos equipamentos, é tempo perdido. O certo é convocar a Bellunesi para uma próxima reunião do Conselho, falar da situação e pedir providências do que será feito. Tomar uma decisão daqui pra frente. Responsabilizar alguém pelo sumiço, é muito difícil resgatar. O negócio é ver o que restou e o que será feito daqui pra frente. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, a ata lavrada por Rita Padoin e assinada por todos os presentes, cuja lista encontra-se em anexo.